

# **MAPEAMENTO DO PERIÓDICO INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS:**

**dez anos de sua trajetória**

## ***MAPPING THE JOURNAL INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS: ten years of its' trajectory***

**Marynice de Medeiros Matos Autran<sup>1</sup>  
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque**

### **Resumo**

O mapeamento da literatura é importante para avaliação e aprimoramento da comunicação científica veiculada em periódicos. Este trabalho teve como objetivo mapear a literatura publicada no periódico Informação & Sociedade: Estudos, analisando os dez volumes publicados no período 1991-2000, priorizando as variáveis: suportes mais utilizados, distribuição das citações de acordo com o idioma de publicação, procedência dos autores; seções em que incide o maior número de artigos publicados; distribuição das citações por periódicos, periódicos mais citados, temáticas mais frequentes nos artigos e autores mais citados. Para análise e tratamento dos dados utilizou-se a bibliometria. Os resultados permitiram constatar que o suporte mais utilizado foi a monografia; os autores, em sua maioria, são professores; a seção de publicação com maior incidência foi a de artigos, com autoria individual; o periódico Ciência da Informação foi o mais citado. Autores de áreas correlatas/fronteiriças à Biblioteconomia/Ciência da Informação, foram os mais citados. Os artigos abordam 76 temas distintos, o que leva a sugerir mudança na definição de temas relacionados às linhas de pesquisa do Curso de Mestrado em Ciência da Informação.

---

<sup>1</sup> Professoras do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave

MAPEAMENTO DA LITERATURA

PERIÓDICO CIENTÍFICO.

## 1 Introdução

Os Cursos de Pós-Graduação, em geral, tentam manter uma revista científica para que professores, pesquisadores e alunos possam divulgar trabalhos resultantes de suas investigações.

Com este propósito, o *Curso de Mestrado em Biblioteconomia*, atualmente *Curso de Mestrado em Ciência da Informação* (CMCI), da *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB), criou em 1991, a revista *Informação & Sociedade: Estudos* (I&S), com a colaboração do *Departamento de Biblioteconomia e Documentação* (DBD). De acordo com o editorial de lançamento de I&S afirmava que é uma revista que

[...] se propõe a registrar os mecanismos capazes de proporcionar uma formação acadêmica que não se desvincule do desenvolvimento de uma consciência social. Formação essa não acadêmica, mas um exercício que coloque o ser humano como agente transformador da sociedade. O homem como ser abrangente dentro do tecido social. [...] A publicação de *Informação & Sociedade: Estudos* tem a finalidade de tornar transparente a evolução técnica, didática, cultural e de explicitar a maneira como tudo isso se ajusta às exigências da realidade atual. visando, fundamentalmente, a explicitar pensamentos e idéias e a submetê-los a críticas pela comunidade acadêmica (SOUZA SOBRINHO, 1991, p. 5).

Inicialmente, com periodicidade anual e a partir de 1999 semestral, é estruturada de acordo com as seguintes seções: Artigos de Revisão; Comunicações de Trabalhos/Pesquisas em Andamento; Memórias Científicas Originais; Pontos de Vista/Notas/Comentários; Relatos de Experiência; Relatos de Pesquisa e Resenhas. É constituída por uma Comissão Consultiva e um Conselho Editorial os quais funcionam como *referees* para julgamento dos artigos submetidos para publicação.

A revista tem como proposta publicar temas que reflitam o caráter multidisciplinar do CMCI em consonância com as linhas de pesquisa Informação e Desenvolvimento Regional e Informação e Cidadania.

### Informação e Desenvolvimento Regional

objetiva compreender a questão do desenvolvimento regional, a partir da implementação de serviços e redes de informação. A questão do desenvolvimento regional é abordada através das práticas informacionais de geração, transferência, acesso e uso da informação, buscando, assim compreender como tais práticas podem promover ou inibir o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e político da região nordeste (CURSO, s.d.).

### Informação e Cidadania

objetiva realizar análises sobre a relação: informação e cidadania, inserindo-a no atual contexto social brasileiro. A partir das análises desta relação procura-se compreender como as práticas informacionais de geração, transferência, acesso e uso da informação podem constituir-se em elementos que facilitam ou impedem o desenvolvimento da cidadania. (ibid)

Em avaliação da CAPES do CMCI pela CAPES, foi proposta a junção das duas linhas de pesquisa em vigor, prevalecendo Informação para o Desenvolvimento Regional. Para justificar esta decisão, foram consideradas “as tendências das pesquisas em andamento, a vocação do corpo docente, a inserção e a relevância do CMCI na Região Nordeste (PROPOSTA do curso...). Outro aspecto, também observado, foi o fato da maioria dos alunos do Curso serem oriundos da Região, não sendo este, entretanto, um fator limitante para focar apenas o desenvolvimento regional nordestino.

Para fundamentar conceitualmente esta nova linha de pesquisa, o CMCI recorreu à definição de Desenvolvimento Humano:

o processo de ampliar a escolha dos indivíduos e o nível de bem estar que os mesmos alcançam, são os elementos centrais da noção de desenvolvimento humano. Estas escolhas não são finitas nem estáticas. Entretanto, apesar do nível de desenvolvimento, as três escolhas essenciais para o indivíduo são levar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento e ter acesso aos recursos necessários para ter um bom padrão de vida. Porém, o desenvolvimento humano não se encerra nisto. Outras escolhas, valiosas para muitos, estendem-se à liberdade econômica, política e social a oportunidades de ser criativos, produtivos e gozar de auto-respeito e garantia de direitos humanos.

Renda financeira é só uma opção que os indivíduos gostariam de possuir, é importante, mas não é a importância máxima de suas vidas. Renda é um meio e desenvolvimento humano um fim. (Human Development Report, 1997, p. 13, citado por PROPOSTA do Curso...)

Considerando que o periódico é o canal mais utilizado para a disseminação da produção científica, o CMCI, apesar de todas as dificuldades para a editoração e manutenção de I&S, a vem mantendo, acreditando que “[...] o periódico persiste como instrumento de atualização indispensável em qualquer profissão e provoca impactos significativos no fluxo da informação científica e tecnológica, quer em sua versão impressa, quer em seu formato eletrônico” (TARGINO, 2000, p. 51).

Em recente estudo acerca da comunicação científica, notadamente àquela veiculada em periódicos científicos, Mueller; Passos (2000, p. 19) asseguram que “por ser o veículo formal da ciência “autorizada”, o periódico é a fonte por excelência a ser consultada e citada nos trabalhos científicos”.

Partindo dessa premissa decidiu,-se, na ocasião em que Informação & Sociedade:Estudos foi reconhecida pela CAPES como um periódico internacional, obtendo conceito A, efetuar o seu mapeamento objetivando, não uma análise de conteúdo, mas obter respostas a algumas hipóteses levantadas ao longo de sua existência.

Considerando a globalização da ciência, verificam-se, ainda, limitações para sua universalidade. Isto, oriundo das desigualdades econômicas e sociais presentes nos mais diferentes países. Como consequência, a produção e utilização do conhecimento científico se restringe aos países do chamado Primeiro Mundo. (ARUNACHALAM; SUNG, citados por RUSSEL, 2000, p. 34).

Meadows (1999) afirma que “embora o conhecimento científico não pertença a nenhuma nação, o reconhecimento pelo avanço do conhecimento universal tem sido sempre concedido aos

países responsáveis pelas descobertas”.

Para Shott citado por Russel (2000, p. 35), “idéias científicas e arranjos institucionais disseminaram-se a partir de um centro, que é o local que os cientistas reconhecem como o lugar onde aconteceram as maiores conquistas científicas”. Assim, compreende-se que é no centro que o conhecimento é gerado e disseminado.

A concepção de um modelo centro/periferia da comunidade científica descrito por Shills citado por Russel (2000, p. 36), revela que “[...] a periferia adota as preferências e os valores de centro, avaliando seu próprio desempenho com os critérios desenvolvidos e aplicados na metrópole”.

Considerando as afirmativas dos autores acima citados, pode-se caracterizar as Regiões Norte/Nordeste como periféricas e, por via de consequência, a ciência ali produzida também periférica. Num país de dimensões continentais como o Brasil, observa-se a existência de um fosso entre os estados do sul e do norte. Nas regiões sul/sudeste, encontram-se as melhores e mais tradicionais universidades, os centros de pesquisa com reconhecimento internacional, os mais importantes pólos industriais, onde 80% do PIB, em média, estão ali concentrados gerando 75% da renda interna. Segundo Targino (1999), a região ostenta, ainda, o maior *Índice de Desenvolvimento Humano* (IDH), segundo dados da *Organização das Nações Unidas* (ONU). Estes indicadores caracterizam a Região como *centro*, onde a excelência e a inteligência produzem conhecimento. Em contrapartida, as regiões norte/nordeste são profundamente marcadas pelas desigualdades econômicas e sociais, acrescidas das consequências dos fatores climáticos, na região nordeste, onde a seca produz fome, desemprego, subdesenvolvimento, altos índices de mortalidade infantil, analfabetismo, etc.

Apesar de todas as dificuldades, Informação&Sociedade desafia o tempo e tem sobrevivido esses dez anos ininterruptamente, procurando minimizar o *gap* entre ciência de centro e ciência da periferia, na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação (BCI). Neste sentido, o CMCI vem se esforçando através da publicação das versões impressa e eletrônica de Informação & Sociedade - <http://www.informacaoesociedade.yahoo.br> -, levar, a seus pares do centro, a ciência que se produz na “periferia”.

## 2 Objetivos

A pesquisa teve como objetivo mapear a literatura publicada em Informação&Sociedade: Estudos, analisada à luz de seus dez anos de existência.

Priorizou-se a investigação das seguintes variáveis:

- os suportes de publicação mais utilizados;
- a distribuição das citações de acordo com o idioma de publicação;
- procedência dos autores autores/colaboradores;
- o gênero dos autores/colaboradores;
- seções em que incide o maior número de artigos publicados;
- distribuição das citações por periódicos;
- periódicos mais citados;
- temáticas mais freqüentes nos artigos;
- autores mais citados;

### 3 Método

Para o mapeamento, análise e tratamento dos dados levantados, utilizou-se a Bibliometria, método que permite medir e interpretar informações através de uma multiplicidade de perspectivas e combinações infundáveis (HOFFMAN; FARIA; GREGOLIN, 1999). Nesta concepção, a Bibliometria tem sido utilizada com bastante frequência na gestão de coleções e no mapeamento das literaturas, aliando-se à Infometria e à Cientometria, para a análise do desenvolvimento científico e tecnológico (MULLER; PASSOS, 2000).

Nesta pesquisa, os termos referências e citações são usados como sinônimos, não havendo intenção de uma diferenciação terminológica.

Trata-se de uma pesquisa documental, tendo como fonte de pesquisa o periódico Informação & Sociedade: Estudos, onde foram pesquisados os dez volumes publicados durante os anos de 1991-2000.

Desta pesquisa excluiu-se os resumos publicados em I&S, pelo fato das normas editoriais os exigir apenas em artigos de revisão, memórias científicas e relatos de pesquisa.

### 4 Resultados e Discussão

Em seus dez anos de existência, I&S:Estudos publicou 126 artigos, em 12 fascículos, perfazendo uma média de 10,66 artigos por fascículo. (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos publicados em INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: Estudos (1991-2000)

Ano	Volume	Fascículo	Art. Public.	Nº Citações
1991	1	1	10	119
1992	2	1	10	159
1993	3	1	8	63
1994	4	1	8	91
1995	5	1	8	89
1996	6	1	10	188
1997	7	1	9	116
1998	8	1	10	219
1999*	9	1	9	134
1999	9	2	23	393
2000	10	1	9	190
2000	10	2	12	211
Total			126	1972

Fonte: dados da pesquisa

\* A partir de 1999, Informação&Sociedade:Estudos teve sua periodicidade alterada para semestral

Para a análise das fontes citadas, criou-se categorias que representam os diversos tipos de comunicação científica utilizados. Para a análise da tipologia documental citada em Informação

& Sociedade: Estudos, foi necessário, num primeiro momento, identificar esses suportes e, num segundo, categorizá-los. Entretanto, a forma como alguns documentos foram citados impossibilitou, algumas vezes, sua identificação.

Os resultados permitiram constatar que o suporte monografia obteve maior incidência foi a monografia. Conforme demonstrado na Tabela 2, identificou-se 907 citações a monografias o equivalente a 46% do universo de 1972 citações. Quanto a utilização de artigos de periódicos, a análise revela 568 citações, correspondendo a 29% da população pesquisada.

Tabela 2 - Distribuição das citações segundo tipo de documento

Anais		Dissert.		D. Elet.		Folh.		Jornal		Dec/Lei		Monog.		Mimeo		Norm.		Periód.		Plan/Pr.		Proj.		Refer.		Relat.		Tese		Não id.		Total			
nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
97	5	47	2.4	54	2.7	31	1.6	31	1.6	10	0.5	907	46	24	1.2	2	0.1	568	29	11	0.5	6	0.3	29	1.5	15	0.8	36	1.8	104	5.3	1.972	100		

Fonte: Informação&Sociedade: Estudos (1991-2000)

Legenda: (Dissert. = Dissertação);(D. Elet. = Documento Eletrônico);(Folh. = Folheto);(Dec/Lei = Decreto Lei);(Monog. = Monografia);(Mimeo. = Mimeografado);(Norm. = Normas);(Period. = Periódico);(Plan/Pr. = Plano/Programa); Proj. = Projeto;(Refer. = Referência);(Relat. = Relatório);(não id. = Não identificados).

Os resultados contrariam aqueles encontrados por autores como Foresti (1990) e Freitas (1997) que apontaram, em seus estudos sobre periódicos especializados nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o veículo periódico como o suporte mais citado.

Diante destes dados, pode-se afirmar que 75% da literatura citada em I&S, o foram, utilizando monografias e periódicos. Os demais 25% estão distribuídos em vários outros suportes de comunicação da ciência, tais como: anais (reunindo trabalhos apresentados em congresso, seminários, reuniões, etc.); dissertações e teses (que, para efeito de categorização neste estudo, não foram consideradas monografias); documentos eletrônicos (onde se pode mensurar a utilização da tecnologia da informação pelos autores/colaboradores); folhetos; jornais; normas e padrões; planos/programas; projetos; obras de referência; relatórios e ainda a categoria dos documentos não identificados.

As citações a teses e dissertações não apresentam utilização significativa por parte dos autores. Encontrou-se para as dissertações 47 citações (2,38%) e para as teses, 36 (1,82%)

Pode-se creditar essa frequência ao fato desses suportes pertencerem à literatura denominada cinzenta, a qual não oferece fácil acesso, sua tiragem é limitada e também a sua circulação, na maioria das vezes, é restrita ao âmbito da Instituição onde foi defendida. Porém, esses suportes são considerados

[...] importantes contribuições como produto da ciência. Em diversas áreas do conhecimento, as mais recentes e avançadas práticas, aplicações e delineamentos de pesquisa evidenciam-se a partir de dissertações e teses, levando os pesquisadores a buscarem acesso a essas fontes (DOMINGOS, 1999, p. 50).

Os documentos eletrônicos, em número de 54 citações, representam 2,8% do universo pesquisado. Somente a partir do ano de 1999 verificou-se menções a este tipo de documento, depreendendo-se que, em apenas dois anos, os autores que publicaram em I&S, começaram a utilizar a Internet com uma maior regularidade.

Os trabalhos publicados na categoria anais, equivalem a 5% da literatura, representados

por 97 citações. Pressupõe-se que estes suportes, gerados a partir de eventos, em sua maioria, publicam apenas os resumos dos trabalhos apresentados.

A categoria não identificados, refere-se aos documentos que foram referenciados, porém sua identificação não foi possível.

Com a finalidade de identificar a distribuição das referências bibliográficas, por idioma de publicação e por suporte, estes foram divididos em várias categorias, conforme explicitado na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição das referências bibliográficas segundo idioma de publicação

Categorias	IDIOMAS											
	Portug	%	Inglês	%	Franc.	%	Espanhol	%	Ital.	%	Total	%
Anais	80	5,5	10	2,4			7	10			97	5
Dissertação	46	3	1	0,2							47	2,3
Doc. Eletrônico	13	0,8	40	9,6	1	3,7					54	2,8
Folheto	31	2									31	1,5
Jornal	26	1,7			4	14,8	1	1,4			31	1,5
Leis/Decretos	10	0,6									10	0,5
Livro	695	17,6	175	42,1	13	48,1	24	34,2			907	46
Mimeografado	23	1,5	1	0,2							24	1,2
Normas	2	0,1		36,1							2	0,1
Periódico	385	26,3	150		8	29,6	25	35,7			568	29
Plano/Programa	11	0,7									11	0,55
Projeto	6	0,4									6	0,3
Referência	26	1,7	2	0,4			1	1,4			29	1,4
Relatório	12	0,8	3	0,7							15	0,7
Tese	22	1,5	5	1,2			9	12,8			36	1,8
Outros	38	2,6	10	2,4			1	1,4	1	100	50	2,5
Não identificados	33	2,2	18	4,3	1	3,7	2	2,8			54	2,8
<b>Total</b>	<b>1459</b>		<b>415</b>		<b>27</b>		<b>70</b>		<b>1</b>		<b>1972</b>	

Fonte: Referências bibliográficas dos documentos

De acordo com os dados obtidos, o idioma português foi o mais citado apresentando 1459 citações, o que corresponde a 74% de toda a literatura em questão, seguindo-se o idioma inglês, representado por 415 (21,04%), sendo constatada assim, uma diferença percentual de 52,96%. Somando-se estes percentuais, verifica-se a predominância destes idiomas (95,04%), na frequência de uso. Os demais idiomas identificados foram o espanhol, 70 citações (3,55%), o francês com 27 citações (1,36%) e o italiano, uma citação (0,05%). Apesar do inglês ser considerado o idioma universal utilizado para a comunicação da ciência, neste estudo, constatou-se que os autores têm utilizado maciçamente as fontes nacionais para embasamento teórico dos seus trabalhos científicos. Alguns questionamentos são necessários. Seriam fatores da não utilização das fontes internacionais, a barreira lingüística? Seria o acesso à essa literatura? Castro, citado por Targino (2000, p. 63), coloca para reflexão do pesquisador brasileiro a seguinte questão: “Se para Camões o português era o túmulo da literatura, não será menos verdade que o português seria o túmulo da ciência brasileira”?

Neste estudo detectou-se 151 autores do sexo feminino e 43 do sexo masculino, confirmando que os autores que publicaram em I&S durante o período investigado pertencem,

predominantemente ao sexo feminino (78%) , contra 22%, do sexo masculino. (Tabela 4).

Tabela 4 - Caracterização de autoria segundo gênero

Ano	Volume	Fascículo	Nº de Art.	Nº de Aut.	Gênero			
					Feminino		Masculino	
					<i>f<sub>i</sub></i>	%	<i>f<sub>i</sub></i>	%
1991	1	1	10	12	9	75	3	25
1992	2	1	10	11	8	73	3	27
1993	3	1	8	15	10	70	5	33
1994	4	1	8	11	7	64	4	36
1995	5	1	8	17	15	89	2	11
1996	6	1	10	16	9	56	7	43
1997	7	1	9	11	10	90	1	9
1998	8	1	10	16	11	69	5	31
1999	9	1	9	11	17	80	4	19
1999	9	2	23	15	22	88	3	12
2000	10	1	9	17	14	82	3	16
2000	10	2	12	22	19	86	3	13
Total			126	194	151	78	43	32

Fonte: dados coletados da pesquisa

Para identificar os autores que publicam em I&S e conhecer sua procedência foram, inicialmente, elaboradas as seguintes categorias:

- alunos da UFPB, independentemente se cursando graduação ou Mestrado em Biblioteconomia/ciência da informação;
- alunos de Biblioteconomia/ciência da informação de outras IES;
- professor da UFPB;
- professor de outras IES;
- profissional da informação;
- pesquisador;
- outro.

Considerou-se que tendo o autor a titulação de professor/pesquisador, apenas a categoria professor seria adotada. Sendo o autor, professor, porém, cursando mestrado/doutorado, seria considerado aluno.

Os dados da pesquisa revelam um público diferenciado publicando em I&S. A maior incidência recaiu sobre professores, não se verificando, entretanto, diferença significativa entre a autoria de professores da UFPB e professores de outras IES, rejeitando-se a hipótese de que I&S se configura como uma revista endógena. Os resultados apresentam uma população de 111 professores, destes, 58 (29%) pertencem aos quadros da UFPB e 53 (26%), pertencem a outras Instituições de Ensino Superior.

Quando comparada a autoria de alunos da UFPB com alunos de outras IES, constatou-se um percentual significativo de 23% e 7,5%, respectivamente. Justifica-se este comportamento por ser a revista, em análise, um veículo editado pelo Curso de Mestrado em Ciência da Informação e os alunos, conseqüentemente, têm sua produção científica veiculada neste suporte.

Os profissionais da informação – bibliotecários - apresentam uma contribuição de 10%,

revelando procedências diversificadas, enquanto que os pesquisadores se equivalem à categoria outros profissionais, com uma colaboração de 2% e 2,5%, respectivamente. Estes dados se encontram melhor detalhados na Tabela 5.

Tabela 5 - Caracterização dos autores/colaboradores quanto à procedência

Ano	Vol.	Nº	Art.	Al. UFPB		Al. IES		Tot.	Prof. UFPB		Prof. IES		Tot.	Profiss. Inf.		Pesq.		Outros		Total.	
				fi	%	fi	%		fi	%	fi	%		fi	%	fi	%	fi	%	fi	%
1991	1	1	10	14	100			14	6	100			6	2	20					22	10,9
1992	2	1	10	3	100			3	7	100			7	1	10					11	5,4
1993	3	1	8	3	100			3	7	63	4	37	11							14	6,9
1994	4	1	8	3	75	1	25	4	4	67	2	33	6	1	12,5			1	12,5	12	5,9
1995	5	1	8	4	80	1	20	5	2	19	9	81	11			1	13	1	12,5	18	8,9
1996	6	1	10			1	100	1	10	59	7	41	17							18	8,9
1997	7	1	9	3	75	1	25	4	2	40	3	60	5	5	55,5			1	11	15	7,4
1998	8	1	10	2	66	1	34	3	4	44	5	56	9	2	20	1	10			15	7,4
1999	9	1	9	2	66	1	34	3	7	70	3	30	10	1	11					14	6,9
1999	9	2	23	6	75	2	25	8	1	9	10	91	11	1	4,3	1	4,3	2	8,7	23	11,4
2000	10	1	9	2	29	5	71	7	3	37,5	5	62,5	11	2	22,2					17	8,45
2000	10	2	12	4	66	2	34	6	5	50	5	50	11	5	41,6	1	8,3			22	10,9
Total			126	46	23	15	7,5	61	58	29	53	26	11	20	10	4	2	5	2,5	201	100

Fonte: da pesquisa

Legenda: (Al. = Aluno);(Prof. Professor);(Pesq. = Pesquisador);(Profiss. Inf. = Profissional da Informação).

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

IES - Instituição de Ensino Superior

Para proceder-se a análise das seções de I&S, todos os fascículos foram pesquisados com o objetivo de conhecer sua estrutura desde o seu lançamento até 1998. Observou-se que o número um é composto das seguintes seções: artigos, comunicações, entrevista e resenha. No número dois, a seção comunicações, diz respeito aos resumos das teses e dissertações defendidas por professores e alunos do então Curso de Mestrado em Biblioteconomia. Na seção comunicações do número três, foram publicados dois artigos apresentando os resumos das dissertações sob este mesmo tópico. O mesmo ocorreu com o número quatro, onde a seção comunicações não foi mencionada. O número cinco, além da seção artigos, apresenta a seção comunicações e resumos das dissertações. O número seis, trata-se de um número especial e é composto de oito artigos. Nenhuma alteração foi observada no número sete.

Em 1998, I&S é reestruturada e, conforme seu Editorial, passa a adotar novas seções, com o objetivo de

melhor categorizar a produção científica dos seus colaboradores, mediante a criação de seções – artigos de revisão; comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento; memórias científicas originais; pontos de vista/notas/comentários; relatos de experiência; relatos de pesquisa; resenhas; resumos de dissertações. (I&S: Estudos, Editorial, 1998)

Além de estabelecer e definir as seções, a revista também teve a sua periodicidade alterada de anual para semestral neste ano.

A Tabela 6 quantifica os resultados de acordo com as seções em que os trabalhos foram publicados.

Tabela 6 - Distribuição dos artigos segundo a seção de publicação em I&S

Vol.	Artigos	Art . Rev.	Comunic*.	Mem.Ci.	P. Vista	R. Exp.	R. Pesq.	Total	
								f	%
v.1	8		2					10	8
v.2	10							10	8
v.3	6		2					8	6,5
v.4	8							8	6,5
v.5	5		3					8	6,5
v.6	10							10	8
v.7	8		1					9	7
v.8				2	1	2	5	10	8
v.9/1				3	1	3	2	9	7
v.9/2			12	1		5	5	23	18
v.10/1		3	2		1	3		9	7
v.10/2		5			2		5	12	9,5
<b>TOT.</b>	<b>55</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>126</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: (Vol. = Volume); (Art. Rev. = Artigo de Revisão);(Comunic. = Comunicação)

(Mem. Ci. = Memória Científica);(P. Vista = Ponto de Vista);(R. Exper. = Relato

\* Comunicações até o v. 7 e Comunicações a partir do v. 8 foram agrupadas numa única seção

A maior frequência observada é referente aos “artigos” com um total de 55 (43,65%) do universo. Justifica-se este número expressivo porque até então não havia diferenciação na tipologia dos artigos publicados. Em seguida, as Comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento, ocupam o segundo lugar com um percentual de 17,5%. Os Relatos de Pesquisa tiveram uma frequência significativa com 17 artigos (14,5%). Julga-se que, em sua maioria, estes trabalhos refletem os resultados das dissertações defendidas e aprovadas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação. Os Artigos de Revisão, com um número de oito, indicam que os autores estão mais preocupados em apresentar trabalhos originais, resultantes de pesquisas realizadas; os Relatos de Experiência, com um total de 13 trabalhos, traduzem a vivência dos autores em circunstâncias específicas as quais são compartilhadas com seus pares. A Seção Memórias Científicas Originais, tem como objetivo “ampliar o conhecimento até então estabelecido ou favorecer a compreensão de determinado problema” (Normas, 1998) apresenta seis trabalhos, seguida da Seção Ponto de Vista com cinco artigos. Não foram objetos desta pesquisa as seções: resenhas, resumos de dissertações e entrevistas.

O resultado das características da produção científica dos autores/colaboradores por tipo de artigo publicado, aponta para uma concordância com aqueles encontrados por Targino & Caldeira (1988) e Andrade et al (1982), nos quais a predominância foi de artigos com autoria

individual.

O mapeamento de I&S demonstra que 88 (70%) dos autores publicaram individualmente. Estes dados contrariam aqueles encontrados por Santos (1997) e Ohira (1997, p. 109), onde esta autora afirma que “os dados aqui encontrados mostram uma evolução mais adequada [sic] , havendo predomínio da autoria múltipla, ou seja, maior integração dos recursos humanos”.

Quanto a autoria múltipla, a maior frequência 18 (14,0%) foi para dois autores, decaindo, significativamente, para três autores, nove(7,0%), quatro autores, seis (5,0%) e cinco ou mais autores, cinco (4%). (Tabela 7).

Tabela 7 - Classificação da produção científica dos autores/colaboradores

Seções	Única		2 Aut.		3 Aut.		4 Aut.		5 ou + Aut.		Total	
	<i>fi</i>	%	<i>fi</i>	%	<i>fi</i>	%	<i>fi</i>	%	<i>fi</i>	%	<i>fi</i>	%
Artigos*	45	80	5	8,9	5	8,9			1	1,7	56	44
Artigos de Revisão	7	70	2	20			1	10			10	8
Comunicações	14	64	1	4,5	1	4,5	4	18	2	9	22	17,5
Memórias Científicas	4	80	1	20							5	4
Relatos de Experiência	5	50	4	40	1	10					10	8
Relatos de Pesquisa	9	50	4	22	2	11	1	5,5	2	11	18	14,5
Pontos de Vista	4	80	1	20							5	4
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>70</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>126</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: (Aut. = Autores)

\* Até 1997, não havia uma tipologia definida. A partir de 1998, foram estabelecidas as seções atuais

A distribuição da literatura, através da frequência de citações em periódicos, foi elaborada seguindo a metodologia utilizada por Foresti (1990), quando pesquisou quatro revistas nacionais especializadas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

No periódico, em análise, identificou-se 188 títulos, das mais diversas procedências, e um total de 491 citações, perfazendo uma média simples de 3,82 citações por periódico.

Para melhor entendimento da Tabela 8, observe-se que **P** indica o número do periódico, **C** representa o número de citações por periódico; **E P**, o número cumulativo de periódicos; **P.C.** o total de citações por periódico; **E P C**, significa o número cumulativo de citações em periódicos. (FORESTI, 1990).

Os títulos foram distribuídos por ordem decrescente de citações, significando que um periódico foi citado 79 vezes, o subsequente, 39, e assim sucessivamente, até os 123 títulos citados uma única vez.

Os 23 títulos, cuja frequência de citação foi maior que três, equivalem a 12,25% da população, enquanto que os demais 165 remanescentes, representam 88,75%. Constatou-se, porém, que os títulos mais citados concentram 268 citações (55%) do total de 491 citações, em contraposição às 223 (45%) dispersas nos 165 títulos.

Tabela 8 - Distribuição das citações segundo frequência decrescente

Nº Períod.	Nº citações por periódico	Nº cumulativo de periódicos		Total de citações	Nº cumulativo de citações		
		EP			P.C	EPC	
		Nº	%			Nº	%
P	C						
1	79	1	0,53	79	79	16,08	
1	39	2	1,06	39	118	24,03	
1	18	3	1,59	18	136	27,69	
1	13	4	2,12	13	149	30,34	
3	12	7	3,72	36	185	37,67	
2	8	9	4,78	16	201	40,93	
1	7	10	5,31	7	208	42,36	
3	6	13	6,91	18	226	46,02	
2	5	15	7,97	10	236	48,06	
8	4	23	12,23	32	268	54,58	
16	3	39	20,74	48	316	64,35	
26	2	65	34,57	52	368	74,94	
123	1	188	100,00	123	491	100,00	
188				491			

Fonte: Dados da pesquisa  
(Adaptado de Foresti, 1990)

Verifica-se que os 23 títulos (12,23%) citados até quatro vezes, representam 47,25% do universo de títulos, enquanto que os demais 165, correspondem a 87,76%, dos 188 títulos levantados.

Outro dado, também revelado, é que os 23 títulos foram responsáveis por 54,58% de toda a literatura citada, ficando os demais com 45,41%. Os títulos encontram-se no Quadro 1, distribuídos por ordem de frequência decrescente

De acordo com os dados levantados, o periódico Ciência da Informação, editado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi o que recebeu o maior número de citações, 79. Os demais títulos, que obtiveram mais de dez citações, por ordem decrescente, foram Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (39), Revista de Biblioteconomia de Brasília (18), Transinformação (13), Informação & Sociedade: Estudos, Public Opinion Quarterly e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com 12 citações cada. Destes, apenas Public Opinion Quarterly, não pertence às áreas de Biblioteconomia e ciência da informação e é também o único periódico internacional presente.

É importante destacar que o periódico Perspectivas em Ciência da Informação, editado pela UFMG, foi considerado como um título novo e não como continuação de Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Observa-se, ainda, que os 16 periódicos especializados concentram 260 citações, ou seja, 52,95% da literatura citada. As demais, 231, estão dispersas em periódicos com menos de quatro citações. Onze, dos 16 periódicos especializados são nacionais, editados em português e cinco são internacionais, publicados em espanhol e/ou inglês.

Quadro 1 - Periódicos citados pelos autores

<b>TITULOS DE PERIODICOS CITADOS</b>	<b><i>f i de Citações</i></b>
CIENCIA DA INFORMAÇÃO	79
REVISTA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA. UFMG	39
REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA	18
TRANSFORMAÇÃO	13
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: Estudos	12
PUBLIC OPINION QUARTERLY	12
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	12
COMMUNITY DEVELOPMENT JOURNAL	8
INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Grad. Ci. da Informação	8
SÃO PAULO EM PERSPECTIVA	7
REVISTA DO MERCOSUL	6
VEJA	6
WILSON LIBRARY BULLETIN	6
PERSPECTIVAS EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO	5
SPECIAL LIBRARIES	5
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO	4
CIENCIA HOJE	4
DOCUMENTACION DE LAS CIENCIAS DE LA INFORMACION	4
JOURNAL OF EDUCATION FOR LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE	4
JOURNAL OF LIBRARY ADMINISTRATION	4
PALAVRA-CHAVE	4
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGOGICOS	4
REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS	4

Fonte: Dados extraídos da Pesquisa

Na pesquisa realizou-se também o estudo sobre os autores citados nos trabalhos com o objetivo de conhecer a construção teórica que fundamenta a Biblioteconomia e a Ciência da Informação em I&S.

Os dados, conforme discriminados na Tabela 9, demonstram a existência de um universo de 1342 autores citados.

Agrupando os autores que tiveram uma frequência de citação menor, isto é, uma e duas vezes (1038+340), respectivamente, verifica-se que estes concentram 68% da literatura citada enquanto que 652 (32%) concentram o restante. Este resultado pode sugerir, conforme evidenciado por Oliveira (1999, p. 477), que está ocorrendo uma “grande fragmentação na citação dos autores [...], o que pode também está refletindo na fragmentação dos temas pesquisados”.

TABELA 9 - Autores citados em I&amp;S

Nº Autores	F Citações por autor	Nº cumulativo de autores		Total de citações	Nº cumulativo de citações	
		Nº	%		Nº	%
A	C			P.C		
1	22	1	0.07	22	22	1.08
1	17	2	0.14	17	39	1.92
1	16	3	0.22	16	55	2.70
1	13	4	0.29	13	68	3.34
1	12	5	0.37	12	80	3.94
6	10	11	0.81	60	140	6.89
9	7	20	1.49	63	203	10.00
8	5	28	2.08	40	243	11.90
7	5	35	2.60	35	278	16.69
6	8	41	3.05	48	326	16.05
11	5	52	3.87	55	381	18.76
25	4	77	5.73	100	481	23.69
57	3	134	9.98	171	652	32.11
170	2	304	22.65	340	992	48.86
1038	1	1342	100.00	1038	2030	100.00
1342				2030		

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Na busca de autores estrangeiros, considerados expoentes nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, apenas os demonstrados no Quadro 1 foram citados até três vezes. Optou-se por considerar os autores citados até três vezes porque a quantidade citada uma/duas vezes era muito grande, o que pode sugerir que a interdisciplinaridade da Ciência da Informação leva os autores a buscarem as áreas correlatas para construir o seu referencial teórico. Oliveira (1999, p. 476), defende este argumento com a afirmativa de que “autores de outras áreas do conhecimento foram chamados para fundamentar tais estudos. Com isso, a citação de autores estrangeiros da área começa a rarear”.

QUADRO 2 - Autores estrangeiros das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, citados até três vezes

Autores	f i de citações
Friedrich Wilfried Lancaster	10
Kevin Harris	4
F.L. Miksa	3
Jose A. Moreiro González	3
Derek De Solla Price	3
G. Wersig	3
Total	26

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Quanto aos autores brasileiros, também considerou-se aqueles citados até três vezes, seguindo a mesma metodologia dos autores estrangeiros.

QUADRO 3 - Autores brasileiros, das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, citados até três vezes

Autores	f / i de citações
Vania Maria H. Araujo	16
Francisco das Chagas de Souza	13
Nice Figueiredo	12
Eliany Alvarenga Araujo	10
Aldo Barreto	10
Regina Marteletto	10
Regina Beluzzo	9
Murilo B. Cunha	9
Suzana Muller	9
Francisca Arruda Ramalho	9
Kira Tarapanoff	9
M <sup>a</sup> das Graças Targino	9
Antonio Miranda	8
Solange Mostafa	8
Ana Maria Cardoso	7
Ana Maria Polke	7
Anna da Soledade	7
Tania Mara Botelho	6
Fátima Portela	6
Jayme Robredo	6
Afranio C. Aguiar	6
Johanna Smit	5
Waldomiro Vergueiro	5
Rachel Abath	5
Walkíria Toledo Araujo	4
Isa Freire	4
Maria Yeda Gomes	4
José Maria Jartdim	4
Antonio A. Briquet Lemos	4
Neusa Dias Macedo	4
Sueli <sup>a</sup> Amaral	3
Josefa Barbosa	3
Sofia Galvão	3
M <sup>a</sup> Aparecida Caldas	3
Bernadete Campelo	3
Cesar Augusto de Castro	3
Edson Nery da Fonseca	3
M <sup>a</sup> Nélide G. Gomez	3
Luis Milanesi	3
M <sup>a</sup> Jesus Nascimento	3
<b>Total</b>	<b>255</b>

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Os resultados encontrados na identificação dos autores citados em I&S revelam concordância com aqueles encontrados por Oliveira quando fez uma análise das características das dissertações defendidas e aprovadas no CMB/CMCI/UFPB. Nesse estudo a autora afirma que

Até o final da década de 80, as linhas de pesquisa agregavam temas e problemas específicos da área de Biblioteconomia [...]. Com as mudanças ocorridas [...] os trabalhos de investigação científica passaram a se localizar em temas mais abrangentes, áreas fronteiriças, supostamente interdisciplinar [...]. Autores de outras áreas do conhecimento eram buscados para fundamentar tais estudos (OLIVEIRA, 1999, p. 476).

Nesta perspectiva, percebe-se, como demonstrado no Quadro 3, que os dois autores mais citados – Paulo Freire e Marilena Chauí - não pertencem às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas às de Educação e Ciências Sociais. Destaque-se, ainda, a citação a autores das áreas de Metodologia Científica, Filosofia, Psicologia, História, etc.

Observou-se uma dispersão considerável de autores de outras áreas do conhecimento buscados para fundamentar os trabalhos publicados em I&S, por esta razão, apenas os citados até quatro vezes foram considerados.

Estes resultados corroboram com os de Freitas (1997, p. 4) quando analisou um periódico da área de BCI, onde também não identificou “um núcleo comum de pesquisadores com formação específica em Biblioteconomia e Ciência da Informação”.

Afirma ainda a autora que o pressuposto da interdisciplinaridade que se credita à Ciência da Informação não justifica a ausência da construção de um “corpo teórico próprio e específico”. (FREITAS, 1997, p. 5)

QUADRO 4 - Autores de áreas correlatas, citados até quatro vezes

Autores	¶¶ citações
Paulo Freire	22
Marilena Chauí	17
Blause Cronin	10
T. Greenbaum	10
Octavio Ianni	9
Duncan Scott	8
Pierre Bourdieu	8
Pierre Lévy	8
Pedro Demo	7
Darcy Ribeiro	6
Geraldina Witter	6
José Miguel Wisnick	6
M <sup>a</sup> da Glória Gohn	6
M <sup>a</sup> Tereza Fleury	6
Eni P. Orlandi	5
Hilton Japiassu	5
L.M.S. Souza	5
M .A .Silva	5
M <sup>a</sup> Cecília Minayo	5
Michel Foucault	5
Peter Berger	5
Roland Barthes	5
Christopher Freeman	4
Cristovam Buarque	4
David Arrigucci	4
Eric J. Hobsbawn	4
Eunice Durham	4
Feliz Guatieri	4
Henrique M.R. Freitas	4
J. Fucella	4
João Luiz Becker	4
Jurgen Habermas	4
Katia Carvalho	4
L. Stanley	4
M <sup>a</sup> Isaura Queiroz	4
Neva Tudor-Silovic	4
Thomas Luckman	4
Timothy Ireland	4

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Os 126 artigos publicados na I&S abordam 76 temas distintos. Destes, 7% relacionam-se a temática Informação e Cidadania, temática esta em consonância com uma das linhas de pesquisa do CMCI, refletindo assim o *corpus* do Curso. Produção Científica, é outro tema que se faz presente com 3,9% dos trabalhos, demonstrando a preocupação dos autores em abordar e aprofundar a pesquisa nesta área. Seguem-se Ação Cultural, Bibliotecário/Mercado de Trabalho, Biblioteconomia/Ensino, Leitura, Política de Informação e Biblioteca Universitária, representando 3,1%, respectivamente. Observou-se uma fragmentação nos demais temas, variando com três, dois e um trabalho, representando, respectivamente, 2,4%, 1,6% e 0,8% do universo. Considerando-se a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, é importante frisar que 13 trabalhos (10,3%) não apresentam nenhum vínculo, mesmo em áreas fronteiriças, com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. (Quadro 5).

QUADRO 5 - Temática dos artigos publicados em I&S

TEMÁTICA	Nº	%
INFORMAÇÃO E CIDADANIA	9	7
PRODUÇÃO CIENTÍFICA	5	3,9
AÇÃO CULTURAL	4	3,1
BIBLIOTECÁRIO - MERCADO DE TRABALHO	4	3,1
BIBLIOTECONOMIA - ENSINO	4	3,1
LEITURA	4	3,1
POLÍTICA DE INFORMAÇÃO	4	3,1
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	3	2,4
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	3	2,4
BIBLIOTECÁRIO - PROFISSÃO	3	2,4
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	3	2,4
ESTUDO DE USUÁRIO	3	2,4
PESQUISA CIENTÍFICA	3	2,4
BIBLIOTECA ESCOLAR	2	1,6
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - TEORIA	2	1,6
CURSO DE MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA	2	1,6
DOCUMENTAÇÃO POPULAR	2	1,6
EDUCAÇÃO DE ADULTOS	2	1,6
EXTENSÃO UNIVERSITARIA	2	1,6
INFORMAÇÃO - DEMOCRATIZAÇÃO	2	1,6
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE	2	1,6
INTERCÂMBIO ACADÊMICO	2	1,6
INTERNET	2	1,6
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	2	1,6
PÓS-GRADUAÇÃO	2	1,6
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	1	0,8
ARQUIVO	1	0,8
BIBLIOTECA - DEPREDÇÃO	1	0,8
BIBLIOTECA - HISTÓRIA	1	0,8
BIBLIOTECA E LEITURA	1	0,8
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	1	0,8
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - AUTOMAÇÃO	1	0,8
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - CULTURA ORGANIZACIONAL	1	0,8
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - ENDOMARKETING	1	0,8
BIBLIOTECÁRIO - ÉTICA	1	0,8
BIBLIOTECÁRIO - EDUCAÇÃO CONTINUADA	1	0,8
BIBLIOTECÁRIO - PERFIL	1	0,8
BIBLIOTECONOMIA - MOVIMENTO ESTUDANTIL	1	0,8
BIBLIOTECONOMIA - TEORIA	1	0,8
BIBLIOTECONOMIA E SOCIOLOGIA	1	0,8
BIBLIOTERAPIA	1	0,8
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	1	0,8
COMUNIDADE CAMPONESA - MIGRAÇÃO	1	0,8
ESCOLA E BIBLIOTECA	1	0,8
ESTÁGIO CURRICULAR	1	0,8
FLUXO DE INFORMAÇÃO	1	0,8
GENERO - CATEGORIA DE ANÁLISE	1	0,8
HIPERTEXTO	1	0,8
HISTÓRIA EM QUADRINHOS	1	0,8

cont.	TEMÁTICA	Nº	%
	INFORMAÇÃO - GLOBALIZAÇÃO	1	0,8
	INFORMAÇÃO - MERCOSUL	1	0,8
	INFORMAÇÃO AMBIENTAL	1	0,8
	INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL	1	0,8
	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	1	0,8
	INFORMAÇÃO E ARTE	1	0,8
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1	0,8
	INFORMAÇÃO IMPRESSA E ELETRÔNICA	1	0,8
	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA	1	0,8
	INFORMAÇÃO VISUAL	1	0,8
	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	1	0,8
	INTELIGÊNCIA SOCIAL	1	0,8
	MODERNIDADE	1	0,8
	MOVIMENTO FEMINISTA	1	0,8
	MOVIMENTO SEPARATISTA	1	0,8
	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	1	0,8
	ORTOGRAFIA LUSOFÔNICA	1	0,8
	PERIÓDICO TÉCNICO-CIENTÍFICO	1	0,8
	PLATÃO - LINGUAGEM	1	0,8
	POLÍTICA CULTURAL	1	0,8
	PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA	1	0,8
	RESUMOS - ELABORAÇÃO	1	0,8
	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA	1	0,8
	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	1	0,8
	TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	0,8
	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	1	0,8
	TRATAMENTO DE IMAGENS	1	0,8
	<b>TOTAL</b>	<b>126</b>	<b>100</b>

Fonte: dados extraídos da pesquisa

## 5 Conclusão

A avaliação sistemática de um periódico, para fundamentar as mudanças necessárias ao seu aprimoramento, é sempre necessária. Nessa concepção, algumas conclusões podem ser assim resumidas:

- Informação & Sociedade: Estudos tem cumprido o seu papel como veículo que divulga a produção científica não só da região nordeste, mas de todo o Brasil, uma vez que seus colaboradores são oriundos dos mais diferentes Estados da Federação;
- Informação & Sociedade: Estudos não pode ser considerada uma revista endógena, haja visto o grande número de colaboradores externos à UFPB;
- Inexistência de uma relação direta entre os trabalhos publicados com as linhas de pesquisa do CMCI, apesar de ser um periódico editado pelo Curso. Tal constatação evidencia a necessidade de se promover uma discussão, junto ao Conselho Editorial de I&S e ao corpo

docente e discente do CMCI/UFPB, que busque um direcionamento temático coerente em relação ao objeto de estudo da Ciência da Informação;

- Necessidade de mudança na definição de temas relacionadas às linhas de pesquisa do CMCI;
- Necessidade de maior rigor na normalização das referências;
- Necessidade de avaliação contínua para manutenção do conceito internacional e classificação A;
- Maior rigor da Comissão Editorial e Comissão Consultiva na aprovação de trabalhos cujos temas não digam respeito às áreas de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

### **Abstract**

*Literature mapping is important to evaluate and improve the scientific communication published in scientific journals. This work aims to map the literature published in the journal Informação & Sociedade: Estudos, during the decade 1991-2001. Ten volumes were analysed observing: more used tools; citations distribution according to language publication; author's origin; sections where articles were largely published; citations distribution by journal; most cited journals; most frequently subjects. To analyse and treat the datas it was used the Bibliometrics. Results show the monograph as the most used tool; the journal Ciência da Informação is largely cited; authors coming from others knowledge areas correlated to Librarianship/Information Science were found as the most cited; seventy six subjects were identified suggesting changes in the editorial policy.*

### **Key words**

**LITERATURE MAPPING  
SCIENTIFIC COMMUNICATION  
JOURNAL MAPPING**

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M.T.D.de; NORONHA, D.P.; CAMARGO, L.C.P.de Análise da Produção Bibliográfico-Científica numa Instituição de Ensino e Pesquisa em Saúde Pública. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, n. 1-2, p. 62-79, 1982.

CURSO de Mestrado em Ciência da Informação. [s.n.] [1999?]. Folder.

DOMINGOS, N.A.M.. Análise da Estrutura dos Resumos de Dissertações e Teses em Psicologia. In: WITTER, Geraldina Porto (Org). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Alínea, 1999. p.47-78.

EDITORIAL. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 9, n. 1, 1999.

FREITAS, M.H.de A. Oito Anos de Transinformação. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, p. 1-9, 1997. Disponível em: <http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao> Acesso em: 30/04/2001.

FORESTI, N.A.B. Contribuição das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação Enquanto Fonte de Referência para Pesquisa. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n.1, p. 53-71, 1990.

GARCIA, J.C.R.; TARGINO, M.das G. Reestruturação de Informação & Sociedade: Estudos; Periódico do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 87-134, 1999.

HOFFMANN, W.A.M.; FARIA, L.I.L.de; GREGOLIN, J.Â.R. Mapeamento de Informações por Bibliometria em Metais e Aeronáutica. In: Workshop em Gestão do Conhecimento, 1., Rio de Janeiro, 1999. *Anais...* Rio de Janeiro: FINEP, 1999. 1 CD-ROM.

MEADOWS, A.J. *A Comunicação Científica*. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268p.

MUELLER, S.P.M.; PASSOS, E.J. (Orgs). *Comunicação Científica*. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. 144p. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1)

OHIRA, M.de L.B. Produção Técnico-Científica e Artística da Universidade do Estado de Santa Catarina (1991-1995). In: WITTER, Geraldina Porto. *Produção Científica*. Campinas: Átomo, 1997. p. 87-113.

OLIVEIRA, M.de. Características das Dissertações Produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.2, n. 2, p. 465-488, 1999.

PROPOSTA do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. [s.n.] 2000. 4f. digitado.

RUSSELL, J.M. Tecnologias Eletrônicas de Comunicação: Bônus ou Ônus para os Cientistas de Países em Desenvolvimento? In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina (Orgs). *Comunicação Científica*. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p.35-49.

SANTOS, M.C.L.dos. Produção Científica: Análise do Periódico Química Nova (1991-1995). In: WITTER, Geraldina Porto. *Produção Científica*. Campinas: Átomo, 1997. p. 65-86.

SOUZA SOBRINHO, A. Apresentação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 1, n. 1, 1991.

TARGINO, M.das G.. A Região Geográfica como Fator Interveniente na Produção de Artigos de Periódicos Científicos. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina (Orgs). *Comunicação Científica*. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da

Universidade de Brasília, 2000. p.51-72.

TARGINO, M.das G.; CALDEIRA, P.da T. Análise da Produção Científica em uma Instituição de Ensino Superior: O Caso da Universidade Federal do Piauí. *Ciência da Informação*, Brasília, v.17, n.1, p. 15-25, 1988.

WITTER, G.P.; POBLACIÓN, D.A.; BERAQUET, V.S.M. Biblioteconomia no Dissertation Abstracts International. *Transinformação*, Campinas, v. 4, n. 1/2/3, p. 105-22, 1992.